

DENDÊ: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA AMAZÔNIA

A.A. Müller(1), I.J.M. Viêgas(1), L.A. Souza(2), P.C. Filho(1), H.M. Silva(1).

I-IMPORTÂNCIA DA CULTURA

O dendezeiro (Elaeis guineensis, Jacq) produz dois tipos de óleo: o óleo da polpa, também chamado azeite de dendê e o óleo da amendoa conhecido como palmiste. O óleo da polpa pode ser usado como azeite de mesa, na composição de margarinas e maioneses, na fabricação de sabões e detergentes, nas indústrias de velas, biscoitos e glicerina e também na laminação de chapas a frio em siderurgia. O óleo da amêndoa tem aplicações na fabricação de sabonetes, detergentes, pomadas, maioneses, na confecção de confeitos e compostos gordurosos. Como subprodutos, merecem menção a torta da amêndoa que pode ser usada na alimentação animal e o endocarpo do fruto, conhecido também como casca da semente ou coque, que se utiliza na composição de lonas de freio ou como combustível na caldeira para produção de energia e vapor d'água. A planta de dendê é a oleaginosa de maior produtividade conhecida no mundo, podendo fornecer anualmente de quatro a seis toneladas de óleo por hectare, enquanto a soja produz 600 kg, o amendoim 1.200 kg, a oliveira 2.000 kg e o coqueiro 3.000 kg de óleo por hectare. O dendezeiro inicia sua produção no terceiro ano após o plantio e pode ser explorado economicamente por mais vinte anos, ocupando a mão-de-obra por todos os meses do ano uma vez que produz durante o ano todo. Todas estas considerações indicam amplas possibilidades comerciais e agrícolas para a cultura. Estima-se que atualmente, o Brasil possua uma área de 50.413 hectares plantados com esta palmácea, sem incluir os 20.000 hectares de dendezais subespontâneos existentes no Estado da Bahia. A Amazônia abriga 73,6% da área brasileira plantada com dendezeiros, sendo que o Estado do Amazonas possui 882 ha, no Território Federal do Amapá existem 4.250 ha, e o Estado do Pará liderando em área plantada no Brasil e na Amazônia esta com 31.981 hectares. O dendê foi introduzido no Brasil pelos africanos trazidos para o país como escravos. No Estado do Pará, após a introdução em 1951 e posterior comprovação da adaptabilidade desta palmeira às nossas condições ambientais realizadas pelo antigo Instituto Agrônomo do Norte, a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia com assistência técnica do Institut de Recherches pour les Huiles et Oleagineux (IRHO), implantou, a partir de 1967, o bloco pilo

(1) Engº Agrº., M.Sc. Pesq. EMBRAPA-UEPAE de Belém. Cx.P.130 .CEP-66.240 Belém, PA

(2) Engº Agrº., Ph.D. Pesq. EMBRAPA-UEPAE de Belém. Cx.P.130. CEP-66.240 Belém, PA

to do Projeto Dendê daquela instituição, o qual se transformou em DENPASA após passar para a iniciativa privada. Tecnicamente, distingue-se dois grupos de plantadores de dendê no Pará. As grandes empresas e os pequenos produtores. As grandes empresas caracterizam-se por áreas plantadas acima de 1.000 hectares, empregarem tecnologia sofisticada e insumos modernos, além de cultivarem os dendezeiros consorciados com uma leguminosa de cobertura do solo. Os pequenos agricultores possuem, via de regra, área plantada menor que 300 hectares, possuem nível tecnológico de médio a baixo e quase sempre cultivam os dendezeiros consorciados com outras culturas agrícolas, pelo menos nos 4 ou 5 primeiros anos do dendezeiro.

II- FATORES OU PROBLEMAS AGRONÔMICOS LIMITANTES

Existem atualmente alguns fatores que limitam agronomicamente a expansão da cultura na Amazônia, assim como condicionam a produtividade dos dendezeiros. Um dos problemas é a necessidade de que ainda existe de importar sementes selecionadas, com alto potencial de produção. A baixa produtividade média, dos dendezeiros brasileiros (3 e 4 toneladas de óleo por hectare), reflete o baixo domínio tecnológico dos fatores produtivos. A ocorrência de elevado número de danos causados por pragas e doenças, os problemas nutricionais e de manejo, também tem condicionado uma baixa produtividade. Merece destaque a doença conhecida como "Amarelecimento Fatal" que tem ocasionado um expressivo número de perda de plantas. De grande importância negativa para a cultura é a escassez de recursos humanos adequadamente capacitados tanto para o desenvolvimento da pesquisa quanto para a prestação de assistência técnica e gerencial aos produtores.

III- PERSPECTIVAS DA CULTURA DO DENDÊ

Com base nos fatores limitantes, foi elaborado o Programa Nacional de Pesquisa de Dendê (PNP-Dendê), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPDS), com sede no Estado do Amazonas, que tem os seguintes objetivos: a) Dotar o país de material genético básico para produção de sementes selecionadas e devidamente testadas em nossas condições. b) Gerar e/ou adaptar tecnologias capazes de darem suporte a expansão da dendeicultura no país. c) Treinar e capacitar pessoal para condução de um programa de pesquisas de elevado padrão e para fornecer apoio tecnológico e segurança aos investimentos do produtor, na resolução eficiente dos problemas com a cultura. Para a consecução dos objetivos acima expostos, foram determinadas as seguintes prioridades: 1) Estabelecimento de campos de produção de sementes selecionadas

de alto valor genético. 2) Prospecção e coleta de germoplasma de Elaeis oleifera (Caiuê) na Amazônia e de Elaeis Guineensis em dendezaís subsespontâneos da Bahia, para trabalhos de melho-
ramento genético. 3) Levantamento e determinação de danos e controle das principais pragas e doenças do dendezeiro. 4) Propagação vegetativa do dendezeiro através da cultura de te-
cidos. 5) Inventário edafoclimático à nível de microrregião, visando a expansão do cultivo. 6) Definição de formulas de adu-
bação e sistema de manejo para as diferentes áreas de expan-
são da cultura, em suas distintas fases de crescimento. 7) Es-
tudos sobre consorciação e/ou intercalação de outras culturas com o dendezeiro. 8) Formação e capacitação de pessoal. Atual-
mente o PNP - Dendê é composto de 23 projetos de pesquisa abran-
gendo as áreas de: Difusão de Tecnologia (1), Entomologia (5),
Estatística (1), Fisiologia vegetal (1), Fitopatologia (1), Ma-
nejo (2), Melhoramento genético (5), Microbiologia (1), Sócio-
economia (2) e Solos e Nutrição (4). É executado em três uni-
dades da Federação: Bahia (dois projetos), Pará (9 projetos) e Amazonas (12 projetos). A realização dos trabalhos de pes-
quisa com a cultura do Dendê no Estado do Pará tem recebido
apoio da Associação dos Produtores de Dendê no Pará e Amapá
(APRODEN) das empresas em cujas plantações são instalados ex-
perimentos. Tendo em vista a necessidade de acelerar o progrã-
ma de pesquisa e introduzir material genético no país, a
EMBRAPA vem desenvolvendo negociações de acôrdo de mútua coope-
ração com alguns organismos de pesquisa internacional que tra-
balham com a cultura do dendê tais como: Institut de Recher-
ches pour les Huiles et Oleagineux (IRHO) da França/Costa do
Marfim, Palm Oil Research Institute of Malaysia (PORIM), Institu-
to Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA/OEA) e Ni-
gerian Institute for Oil Palm Research (NIFOR). O dendezeiro sen-
do uma cultura perene, condiciona que a maioria dos experimen-
tos sejam de longa duração. Apesar disto, oito anos após a
criação do PNP - Dendê, alguns resultados relevantes já foram
obtidos, dentre os quais destacam-se: 1) Introdução e estabe-
lecimento de um campo de produção de sementes, que permitirá
já em 1990 a produção inicial de 400.000 sementes comerciais
de alta capacidade produtiva, quantidade esta que será amplia-
da gradativamente, podendo chegar a 10.000.000 de sementes
até 1995, suficientes para a implantação de 40.000 hectares
anuais no Brasil. 2) Aprimoramento das recomendações de aduba-
ção para os dendezaís jovens do Pará e Amazonas, com importan-
te economia de recursos. 3) Estabelecimento de níveis de adu-
bação na fase de produção de mudas, para as condições de Mojú,

Estado do Pará e Manaus, Estado do Amazonas. 4) Suspensão da adubação nitrogenada em plantios da região de Belém. 5) recomendações para correção de deficiência de cobre em fase de viveiro e plantios jovens de dendê. 6) Descoberta de um vírus importante no controle biológico da *Sibine* sp, lagarta desfolhadora de dendezeiro. A utilização de uma solução deste entomovírus, até determinado nível de infestação, dispensa a aplicação de inseticidas para o controle desta praga. 7) Determinação da baixa eficiência de polinização por insetos e introdução de outras espécies de insetos polinizadores da África com as conseqüentes quarentena, reprodução massal e distribuição aos produtores. Estima-se que este trabalho proporcionará um aumento de 10% na produtividade. 8) A avaliação de leguminosas para cobertura do solo, com eleição de uma espécie alternativa e menos agressiva: *Desmodium ovalifolium*. 9) Definição de práticas preventivas contra a evolução do anel vermelho, importante doença do dendezeiro no Brasil. Nos próximos anos espera-se que a produção de dendê seja duplicada pela entrada de colheita das plantações de grandes projetos de empresas como: Companhia Real Agro-Industrial (CRAI), Dendê da Amazônia S.A. (DENAM), Dendê do Pará S.A. (DENPASA), Mendes Júnior Agrícola do Pará S.A. (AGROMENDES) e Reflorestadora da Amazônia Ltda Ltda (REASA) no Estado do Pará; Companhia de Dendê do Amapá (CODEPA) no Território Federal do Amapá; e Empresa Amazonense de Dendê (EMADE) no Estado do Amazonas.